

## I Encontro da ASPI-UFF e da FENAFE

### A cerimônia de abertura do Encontro

Na manhã do dia 17 de julho de 2002, foi realizada no Auditório Florestan Fernandes da Faculdade de Educação da UFF, em Niterói, a solenidade de Abertura do I Encontro da ASPI-UFF e do Encontro de Dirigentes da FENAFE, previstos na programação comemorativa do 10º aniversário da ASPI. Fizeram parte da mesa de abertura da solenidade as seguintes autoridades: Prof<sup>ª</sup>. Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI-UFF; professor Waldeck Carneiro da Silva, diretor da Faculdade de Educação, representando o professor José dos Santos Peçanha, reitor em exercício da Universidade Federal Fluminense; Prof<sup>ª</sup> Ana Wagner, coordenadora executiva de políticas públicas de atenção à pessoa idosa, representando o Prof. Godofredo Saturnino da Silva Pinto, prefeito de Niterói; professor Joaquim Cardoso Lemos, primeiro-vice-presidente da ASPI-UFF; Prof. Ancelmo Oliveira, representante da FENAFE- Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino; Dr<sup>ª</sup> Maria Machado Cota, vice-presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COBAP; professor Fernando Molinos Pires Filho, representante da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – ANDES; professora Emília de Jesus Ferreiro, presidente da comissão executiva do I Encontro da ASPI-UFF; Dr<sup>ª</sup> Celuta Cardoso Ramalho, presidente da Comissão Especial Multidisciplinar de Direitos Humanos e Cidadania e professora de direitos humanos da OAB; Prof<sup>ª</sup> Heloísa Helena de Mesquita Maciel, Secretária de Integração, Cidadania e Promoção Social da Prefeitura Municipal de Niterói; Jaime Treiger, representando a Fundação Cultural Avatar; Euclides Pereira Duque, representando o jornalista Marcos Gomes, presidente da Neltur; professora Maria Felisberta Baptista da Trindade, secretária municipal de Educação e professora emérita da Universidade Federal Fluminense.

*(continua na página 2)*

Componentes da mesa de abertura do Encontro ASPI-UFF



**Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense**

**Jornalista responsável:**  
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

**Equipe de redação:**  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**  
14 de julho de 1992.

**Sede:**  
Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,  
Niterói, RJ - CEP 24210-240  
Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

**E-mail:** [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)

**Site:** [www.urbi.com.br/users/aspiuff](http://www.urbi.com.br/users/aspiuff)

**Diretoria Biênio 2000/2002**

**Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Joaquim Cardoso Lemos

**2º Vice-Presidente:**

Emília de Jesus Ferreira

**1ª Secretária:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**2ª Secretária:**

Léa Souza Della Nina

**1ª Tesoureira:**

Maria de Lourdes Caliman

**2ª Tesoureira:**

Ruth Alaiz

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Salvador Alves Pereira – Presidente

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Carlina Cabral Relvas – 2ª Secretária

Acrísio Ramos Scorzelli

Erasto de Carvalho Prestes

Isar Trajano da Costa

Hilda Faria

Júlia Arhontaki

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente

Nésio Brasil Alcântara – Vice-Presidente

Amanda Celeste Pimentel – Secretária

Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo

Maria Therezinha A. Lyra

**Departamento de Saúde:**

equipe constituída pelas Prof<sup>as</sup>:

Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,

Maria Cândida A. Domingues

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**

Sonia Maria Silva

**Departamento de Direitos:**

Jorge Fernando Loretti

**Departamento de Difusão Cultural:**

Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Departamento de Lazer e Promoção Social:**

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão:**

Damião Nascimento

**Fotografias:**

Maurício Scerni

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

O objetivo principal deste número do Boletim é mostrar aos leitores um pouco do que foi o I Encontro da ASPI-UFF, particularmente a cerimônia de abertura, a conferência, e as conclusões do Encontro. Os demais dados relativos ao evento deverão aparecer nos números de setembro e outubro, já que outros fatos relativos ao momento político que estamos vivendo têm que ser editados paralelamente.

(continuação da p.1)

Composta a mesa, a Prof<sup>a</sup>. Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI, assumiu a sua presidência e proferiu o discurso oficial de abertura do Encontro. São suas as seguintes palavras:

*“Tudo começou na Academia onde militamos, onde aprendemos, onde ensinamos. O término de nossas atividades acadêmicas indicaria caminhos em que o lazer seria, certamente, a tônica maior. No entanto, novas situações foram colocadas: ameaça constante de nossos direitos e o congelamento de nossos proventos que resultou no empobrecimento coletivo da classe. Se atentarmos para o que acontece hoje no mundo, verificamos a prevalência das desigualdades sociais, a injustiça da distribuição de renda, o fantástico descompasso entre países desenvolvidos e aqueles que estão fora da proteção dos grandes acordos que se acentua dia a dia. O que nos resta fazer? Há respostas que só podem ser dadas se pudermos conhecer a fundo os problemas que cada dia avultam. Torna-se imprescindível a informação, precisamos estar informados cotidianamente para que possamos estar preparados, para que possamos sustentar as lutas que se impõem. Consideramos, assim, oportuno o nosso primeiro encontro que se realiza num ano eleitoral. Portanto, num ano que se pressupõe mudanças que só serão realizadas se formos capazes de manter a necessária coesão. Se tivermos a coragem de participar. Aqui estamos nesse auditório de nossa gloriosa Faculdade de Educação, iniciando nossos trabalhos na certeza de fazer algo significativo e importante, indicativos que possam gerar compromissos futuros que assegurem ao aposentado, ao pensionista e ao idoso, as garantias que a nossa Constituição estabelece. Nunca foi tão importante para nós a coesão, o nosso empenho, a nossa luta. Parecia a todos nós que esses tempos já haviam sido ultrapassados. Hoje, contudo, sabemos que temos que estar alertas e nesses três dias de convívio temos a certeza de que muito aprenderemos. O grande resultado que esperamos é, no mínimo, sairmos mais fortes, estimulados pela presença de tantos que aqui acorreram. Agradecemos aos nossos colegas da FENAFE, do MOSAP, da COBAP, e queremos registrar a presença da professora Maria Machado Cota, que veio de Minas e que representa os aposentados da área privada e que, hoje, também representa o Brasil na América Latina. É muito importante também a presença de nossas*

A sede da ASPI engalanada para o Encontro



*colegas que estão em funções como a professora Maria Felisberta, que é também nossa associada. Temos, portanto, a honra de termos na nossa cidade um “Aspiano” que é justamente o prefeito de nossa cidade, Godofredo Pinto. Portanto, os aposentados estão vivos e é este o grande grito que queremos dar neste I Encontro da ASPI-UFF. Muito obrigada.”*

A palavra foi dada, a seguir, à Prof<sup>ª</sup>. Emília de Jesus Ferreira, presidente da comissão executiva e idealizadora do Encontro, que, dentre outras considerações, fez as seguintes:



A Prof<sup>ª</sup>. Emília fazendo seu discurso na sessão de abertura

*“A idéia da realização deste Encontro surgiu como uma forma de aprofundar reflexões sobre problemas que estão sendo debatidos por várias organizações tais como FENAFE, Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino, da qual somos filiados; do Instituto MOSAP, Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, que congrega cerca de setecentas associações, que representam aproximadamente um milhão de servidores públicos aposentados e pensionistas; da COBAP, Confederação Brasileira de Aposentados, fundada em 1985, e de tantas outras organizações existentes do país. Os conteúdos dos assuntos que vêm sendo debatidos nos dão a dimensão exata do momento histórico brasileiro na resistência e no espírito de luta que nos une. Bem como no enfrentamento das condições impostas pelo mundo globalizado e pelos governantes na tentativa de submetermos a um papel secundário na sociedade. A discriminação econômica, por considerar-nos improdutivos e os vilões da previdência social. Isto, porque ousamos sobreviver na qualidade de aposentados, além dos cinco a seis anos previstos pelos executores das políticas econômicas para o nosso país. Daí o tema central para o I Encontro da ASPI-UFF – Ética, Políticas Públicas e Qualidade de Vida. A conjuntura de retrocesso nas políticas públicas referente às questões de justiça social, trabalhistas e previdenciárias entre outras, praticadas, sem maiores obstáculos e alternativas, pela nova ordem neoliberal implantada, principalmente, a partir dos anos noventa, está sendo a força motivadora*

*de união organizada dos setores mais prejudicados. Abre-se, assim, um largo espectro de novos excluídos, dentre outros, os idosos e aposentados. Vivemos a era de reformas retrógradas, que nos levam a um estágio estacionário em alguns setores e regressivo em outros dentro da vida nacional, principalmente, nos países com interrupção freqüente no seu processo de desenvolvimento, tornando, assim, alvos fáceis de especuladores e neocolonizadores dos tempos modernos. As condições atuais de aposentadoria dos servidores públicos, com inexplicáveis exceções minoritárias, são vexatórias. E a dos aposentados de empresa privada são vis, injustas e punitivas. Nota-se que, em relação a aposentados e idosos, os preconceitos e práticas modernas neoliberais e os usos e costumes de sociedades primitivas estão se tornando cada vez mais próximas. Pouco importando as distâncias de tempo e de nível civilizatório. Consideramos que estão faltando certos valores na atual economia de mercado. Principalmente, ética e reciprocidade nas relações econômicas e financeiras internacionais. Condições básicas para o florescimento das sociedades mercantis individualmente, e que, como um todo, clamam-se para a retomada de processo em níveis suficientes e de modo a elevar a renda e o emprego e melhorar sua distribuição aos fatores que a produzem. Desenvolvimento sem interrupções e com manutenção de estabilidade do equilíbrio interno-externo. Para isso, consideramos serem necessárias a formulação e execução de políticas públicas com bases éticas e racionais ao serviço do bem-estar e da justiça social para todos. Assim, consubstanciados na síntese dos objetivos deste Encontro que visa criar uma oportunidade para que, juntos, trabalhem na análise, reflexão, discussão e formulação de propostas que constituirão a Carta de Niterói, documento este que encaminharemos às autoridades do país esperando conscientizá-las para a formulação e execução de uma política mais democrática e voltada para o respeito aos direitos de cidadania e melhoria da qualidade de vida dos aposentados deste país, que são contribuintes, consumidores, muitas vezes provedores da família, eleitores e formadores de opinião”.*

A palavra foi dada a seguir ao Prof. Anselmo Oliveira, que saudou os presentes em nome da Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino – FENAFE, com um pronunciamento que sintetizaremos nos seguintes termos:

*“Hoje, a ASPI-UFF presenteia os participantes deste Encontro ao reunir*



O Prof. Anselmo Oliveira, representante da FENAFE, em seu pronunciamento na cerimônia de abertura

*seus afiliados, dirigentes do MOSAP, FENAFE, presidentes de associações de aposentados e pensionistas e associados, e também os próprios alunos, com o objetivo muito especial de debater o tema “Aposentados: Ética, Políticas Públicas e Qualidade de vida”. Este é um tema de grande significado para nós, pensionistas, servidores públicos, e, acima de tudo, para o cidadão. O tema é, sem dúvida, aliciante e atual. O Encontro já é vitorioso pelo congraçamento e pelo impacto que causarão as idéias aqui expostas e debatidas durante as conferências, palestras e mesas-redondas. Ele também servirá para questionamentos dos participantes como também para despertar e firmar as posições que me referi anteriormente. Por esta razão, a Diretoria da FENAFE, através de seus representantes, sente-se honrada de não só participar oficialmente da abertura deste Encontro como também de participar como ouvinte e como debatedor dos assuntos que aqui serão abordados. Desta forma, em nome da presidente da FENAFE, desejamos que os trabalhos sejam profícuos e sejam desenvolvidos num ambiente de harmonia e paz, para que possamos sair dela com mais energia e disposição para exercermos nossos direitos de cidadania.”*



Parte da platéia do Encontro

O Prof. Waldeck Carneiro da Silva fez a seguir uso da palavra como diretor da Faculdade de Educação e como representante do Prof. Antônio José dos Santos Peçanha, reitor em exercício da Universidade Federal Fluminense. Em seu pronunciamento, ele acentuou:

*“Em nome do reitor em exercício da Universidade Federal Fluminense e como diretor da Faculdade de Educação da UFF eu gostaria, em primeiro lugar, de dar as boas-vindas a todas as senhoras e senhores aqui presentes, cumprimentando os colegas e autoridades presentes. Eu queria falar da importância deste evento que a ASPI-UFF e a FENAFE promovem juntos e pelos temas que são propostos.*

*Pessoalmente, entendo que falar dos temas deste Encontro é assumir um compromisso inadiável com milhões de brasileiros de todas as idades, que vivem hoje em condições de indignidade; vivem abaixo da linha da pobreza, sem acesso a atendimento médico, sem conseguir completar sua escolarização sequer no nível do ensino fundamental e não conseguem nem fazer três refeições por dia. Ou seja, falar de ética significa resgatar a cidadania, a dignidade desses brasileiros que estão vivendo exilados e excluídos socialmente em seu próprio país. Esse é o compromisso de quem se preocupa com a ética, esse é o compromisso político indispensável de quem quer falar de políticas públicas neste terceiro milênio e num país que ainda não conseguiu resgatar a sua dívida social em particular com as classes populares e trabalhadoras. Queria também falar de como a Faculdade de Educação se sente honrada e satisfeita de sediar este I Encontro porque ela vem assumindo claramente posições que afirmam e reafirmam a educação pública como direito inalienável e insubstituível para o exercício da cidadania. Portanto, como dever do Estado deve ser assim entendida, contrariamente a uma concepção que vai ganhando perigosamente espaço nas nossas instituições e na nossa sociedade, colocando a educação como um serviço e uma mercadoria e assim sendo, deve ser oferecida e contratada dentro da lógica do mercado de serviço. Contra isso nós nos insurgimos, pois a educação é um direito de todos e é um dever dos poderes públicos que devem oferecê-la gratuitamente aos cidadãos que pagam seus impostos, que contribuem e precisam da educação e que devem tê-la como instrumental indispensável para participar da vida social. É por isso que eu acho muito adequado e, ao mesmo tempo, muito honroso para nós receber este evento.”*

Funcionárias da ASPI em atuação no Encontro



A Prof<sup>ª</sup>. Ana Wagner, a seguir, fez uso da palavra, como representante do prefeito de Niterói, Prof. Godofredo Saturnino da Silva Pinto:

*“O excelentíssimo prefeito teve um compromisso inadiável, mas me pediu para deixar aqui um grande abraço e afirmou que se sente duplamente pesaroso por não estar aqui, sendo ele um professor aposentado de nossa maior instituição, como também sabedor que é da importância deste Encontro para nossa cidade.*

*A sua mensagem é uma mensagem de grande êxito e sucesso para esses três dias de discussões e debates que ele tem certeza de que irão contribuir para todas as questões já levantadas aqui. Principalmente, por conhecer a instituição, ele sabe que nesses três dias todas as conclusões serão projetadas para o nosso país com toda veemência dos companheiros que fazem parte da Universidade Federal Fluminense”.*

A sessão de abertura do Encontro foi a seguir encerrada pela presidente da mesa, Prof.<sup>a</sup> Aidyl de Carvalho Preis, que passou a palavra à Prof<sup>ª</sup>. Ismênia de Lima Martins para presidir os trabalhos relacionados com a conferência prevista no Programa.

### **A Conferência: Conjuntura Política Brasileira no Mundo Globalizado**

Conferencista: Jornalista Fritz Utzeri



Jornalista Fritz Utzeri proferindo a sua conferência

Após convidar o conferencista para fazer parte da mesa, a Prof<sup>ª</sup>. Ismênia procurou fazer a apresentação de praxe citando inicialmente que o conferencista não apresentou o seu currículo, como solicitado, e declarou mesmo que desejava ser apresentado apenas como “jornalista”. Não posso, entretanto, disse ela, deixar de citar as razões de sua escolha para proferir a conferência programada para esse momento.

*“Você foi uma unanimidade de três mulheres que já é uma coisa importante; professora Aidyl, professora Emília e eu, que nos reunimos três vezes para organizar este Encontro na sua parte acadêmica e selecionar os nomes a partir de indicações e consultas feitas a outros colegas. Então, para ser um*

*conferencista, tinha que ser uma pessoa especial. E o seu nome resistiu a tudo. Era um nome politizado como nós queríamos que fosse, era um jornalista e o jornalista desempenha, na sociedade contemporânea, um papel fundamental. Você se tornou a nossa unanimidade não apenas porque tem um belo estilo e tem uma pena ágil, porque é um militante de um jornalismo político, um crítico, mas porque tem uma grande competência, uma erudição, mas sobretudo porque você tem uma coisa que nós, mulheres intelectuais, politizadas e militantes, gostamos muito, que é sensibilidade crítica”.*

Com seu estilo próprio, que inclui a citação de episódios pitorescos e de reflexão profunda, o jornalista Fritz Utzeri começou a conferência citando:

*“Nós temos um tema hoje que é conjuntura política brasileira num mundo globalizado. Eu no início vou deixar um pouco a parte o mundo globalizado porque para mim o mundo globalizado, hoje em dia, continua sendo a velha divisão internacional do trabalho, não mudou nada, apenas é mais rápida. A única coisa que a gente sabe hoje é que a gente imediatamente fica sabendo das coisas em horas, quando a gente antigamente levava dias ou meses. Para mim, globalização continua sendo a introdução do arroz no Brasil, da batata na Europa e do tomate na culinária italiana, que modificaram muito mais o “modus vivendi” do homem do que tudo que a gente tenha feito até hoje na moderna globalização. Alguém consegue imaginar a culinária italiana sem tomate? Ou o brasileiro não comendo arroz? Na verdade, quem começou a globalização foram os portugueses, foram os nossos antepassados que fizeram. Por exemplo, nem coco tinha no Brasil. Mangueira é uma árvore que vem da Índia e assim por diante. Mas nós vamos falar sobre o que é a globalização atual e até porque a gente escuta toda noite na televisão sobre o “risco país”, etc. e tal. Eu queria saber quem de vocês aqui investe na NASDAQ? Tem ações na bolsa? De Cingapura? Nova Iorque? Pois é, nossa vida está condicionada a uma coisa e nos vendem todas as noites pela televisão como se a nossa vida fosse mudar de lugar em cima desse negócio.*

A Prof<sup>ª</sup>. Aidyl entre os participantes do Encontro



*E o pior é que nós estamos vivendo uma realidade que um sujeito chamado Jorge Soursos é capaz de desestabilizar um país. E ele não produz um palito de fósforo, ele não fabrica uma folha de papel. É um cassino mundial que está aí, fazendo fortunas imensas às custas de quem não tem nada a ver com o negócio. E que é toda noite aterrorizado com um noticiário como se pudesse aquilo lhe dizer respeito. Como se ele pudesse ter alguma participação naquilo, como se ele pudesse, efetivamente, mexer com alguma coisa. E o próprio Soursos (?) é muito cru, mas muito real quando ele chega e diz que nós não votamos no mundo globalizado, que não temos voz dentro deste negócio. Quem vota são os americanos, os franceses, os ingleses, os alemães, os japoneses. Nós somos convidados para uma festa onde para nós não entram nem as migalhas do banquete. O que a gente faz é pagar. O Brasil passou por todos os ciclos econômicos, passou pelo ciclo do pau-brasil, depois veio a cana-de-açúcar, o ouro, café e hoje nós estamos no ciclo da divisa. Quer dizer, o Brasil é um exportador de dinheiro que ele não gera, de dinheiro que ele não tem. Hoje administra-se o livro com grande competência, mas não somos confiáveis. Temos um livro que somando a dívida interna e a dívida externa iguala ao PIB, ou seja, estamos falidos. Os Estados absolutamente todos quebrados, não há dinheiro para pagar o guarda da esquina. Aquela Argentina está logo ali, mas aqui é muito pior do que a Argentina. Os argentinos, bem ou mal, mesmo na pobreza, não se comparam à pobreza brasileira. Nós temos uma situação que vai muito além da pobreza que é a miséria, outra coisa sobre o que nós vamos falar. Então nós estamos vivendo num mundo em que nós sofremos as consequências, mas não tem nenhuma maneira de atuar em cima nisso e esta é a pior das situações. Se eu fosse hondurenho ou nicaraguense eu talvez até me conformasse com esta situação e procurasse da melhor maneira possível. Mas o Brasil, pela sua geopolítica, pelo seu tamanho, pela sua história, pela sua singularidade, tem que ser um protagonista da cena mundial. Não podemos ser um país que tenha 0,8 por cento da economia mundial porque isto não é nada. Nós não podemos ser um país que exclua 50 milhões de pessoas, internamente, do seu próprio mercado consumidor, ou seja, uma França inteira de miseráveis. Isto é um absurdo, é um custo social que resulta nisto que está aí: na violência, nessa situação de guerra civil não institucionalizada, nessas coisas que a gente encara aqui no dia-a-dia e que vão piorar porque eu me lembro e não faz tanto tempo assim de pura e simplesmente poder namorar em certas áreas do Rio de Janeiro que hoje nem a*

*polícia vai e, daqui a dez anos, eu não sei como é que vai ser.*

O conferencista abordou ainda diversas questões relacionadas com: as estratégias inadequadas usadas pelas autoridades para enfrentar as questões de segurança frequentes nas grandes cidades; as dificuldades do eleitor brasileiro votar no corrente ano, devido ao fato dos candidatos a presidente estarem envolvidos por alianças preocupantes, indicadoras da continuidade do atual estado de coisas; a destruição que vem sendo feita na escola pública brasileira dos diferentes níveis; o vertiginoso progresso da Coreia nos últimos 60 anos, graças às prioridades e investimentos maciços feitos em Educação; fez em particular referência a uma pergunta que já há algum tempo vem fazendo aos candidatos à Presidência: é possível erradicar a miséria no espaço de uma geração? Quais são as políticas públicas que o país deve adotar? E o que a sociedade deve fazer? Ele considera uma questão tão vital que deveria ser suprapartidária, é uma questão que deveria ser um compromisso de todos os candidatos não importando o partido. Não recebeu dos candidatos respostas convincentes a essas perguntas.

Seguiram-se ainda observações de interesse e perguntas da platéia incluídas nos Debates.

Depois de agradecer a participação do jornalista "brasileiro" Fritz Utzeri, a Profª. Ismênia convidou os participantes da mesa-redonda para fazer parte da mesa.



A Profª. Dalva Regina dos Prazeres participando dos debates

### Conclusões do Encontro

Depois de três dias de atividades intensas, quando temas importantes foram tratados na conferência, nas mesas-redondas, no painel e nos debates realizados pela manhã, os grupos de trabalho fizeram o trabalho de discussão e aprofundamento das numerosas questões antes abordadas, dando origem a uma importante relação de propostas.

As plenárias diárias e a plenária final discutiram e apreciaram essas propostas oriundas dos grupos de trabalhos e assim foram aprovadas as conclusões do Encontro, que estão contidas nos documentos Carta de Niterói, Recomendações, Pauta Interna e Moções, que estão transcritos no presente número do boletim.



Integrante da Comissão Executiva da ASPI e promotoras do Encontro

### CARTA DE NITERÓI

O Primeiro Encontro da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), realizado na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, no período de 17 a 19 de julho de 2002, com a participação dos seus associados, de representantes da Universidade Federal Fluminense, da Prefeitura Municipal de Niterói, da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), do Instituto MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) e Associações Congêneres, bem como militantes sindicais, aposentados, estudantes e lideranças da sociedade civil, após três dias de profícuos debates acadêmicos e políticos, confiantes nos preceitos constitucionais que garantem a independência e harmonia entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, resolve:

1. Denunciar a concepção de globalização dominante, que é nociva ao Brasil e aos países da América Latina, e exigir a busca de caminhos alternativos que permitam a superação da miséria decorrente da política neoliberalista vigente;
2. Exigir, como Direito Constitucional, a manutenção da paridade, integralidade de proventos e de pensões e a não-contribuição à seguridade social de todos os servidores públicos aposentados e pensionistas, defendendo pautas de reivindicações concernentes às questões de interesse da classe trabalhadora;
3. Exigir a criação de canais democráticos adequados à participação dos trabalhadores públicos e privados na formulação e no controle do funcionamento de políticas públicas de seu interesse;
4. Reivindicar a inclusão das questões relativas aos aposentados, pensionistas e idosos em geral nos programas de governo apresentados pelos candidatos nas próximas eleições e exigir dos parlamentares que gravitem em torno da questão do idoso informações sobre suas atuações no andamento das leis específicas relativas aos idosos e trabalhadores em geral;
5. Exigir que o processo eleitoral se conduza visando a mudança política pela

- ética, criando condições adequadas para o exercício do voto pelo idoso como expressão máxima de sua cidadania;
6. Demandar a manutenção e aperfeiçoamento do sistema de seguridade social pública, como instrumento capaz de assegurar a melhor distribuição da renda e de um sistema de proteção à saúde, independentemente da condição social do cidadão;
  7. Denunciar as contradições do art. 2º do Decreto 4.227 de 13 de maio de 2002 corrigido pelo Decreto 4287 de 27 de junho de 2002, que cria o Conselho Nacional do Idoso;
  8. Exigir a aprovação do Estatuto do Idoso, atendendo às reivindicações da sociedade civil, e a efetiva implementação da Política Nacional do Idoso e a correção do *caráter consultivo* para *deliberativo* do Conselho Nacional do Idoso;
  9. Reivindicar mudanças nas práticas educacionais a fim de conscientizar a sociedade sobre o processo de envelhecimento no seu aspecto universal, com a participação de todos, desde a criança até o próprio idoso. Reivindicar a participação do idoso nos Conselhos, Fóruns, Associações Cívicas, Sindicatos, Conselhos Municipais dentre outros;
  10. Demandar políticas públicas capazes de contemplar a formação de recursos humanos específicos para atuar nas questões relativas ao envelhecimento, bem como de uma rede de suporte social (formação de cuidadores, orientação de autocuidado e outros) para o idoso.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.



Flagrante da inauguração da Retrospectiva Histórica e Fotográfica dos 10 anos da ASPI-UFF (17/7)

## RECOMENDAÇÕES

O Primeiro Encontro da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), realizado na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, no período de 17 a 19 de julho de 2002, com a participação dos seus associados, de representantes da Universidade Federal Fluminense, da Prefeitura Municipal de Niterói, da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), do Instituto MOSAP (Movimento dos Servidores

Públicos Aposentados e Pensionistas), da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) e Associações Congêneres, bem como militantes sindicais, aposentados, estudantes e lideranças da sociedade civil, após três dias de profícuos debates acadêmicos e políticos, a fim de conduzir a luta pelas reivindicações contidas na CARTA DE NITERÓI aprovada em 19/7/02, recomenda:

1. Promover e manter a inserção do aposentado num diálogo interativo junto ao macrocontexto político-social brasileiro;
2. Manter contatos com a Frente Parlamentar e entidades civis em defesa da Previdência Social Pública, objetivando integrar-se à mesma, a fim de assumir uma ativa participação na luta pela causa dos aposentados, pensionistas e idosos, ratificando o princípio de solidariedade e pacto entre gerações;
3. Garantir o fluxo de informações entre as diversas entidades voltadas para a mesma luta;
4. Enfatizar a importância do “Voto 70”, estimulando os que passaram dos 70 anos e não são mais obrigados a votar, a exercer esse direito como expressão máxima da sua cidadania.
5. Defender o direito à longevidade, exigindo-se do Poder Público garantias de segurança pública para todos os cidadãos, incluindo a possibilidade de ir e vir, priorizando o direito à saúde do idoso, dando-se qualidade aos sistemas públicos de seguridade social nos campos da saúde, da previdência e da assistência social;
6. Incentivar a troca de experiências entre municípios que avançaram na implantação das Políticas de Idosos estimulando-os a divulgação e implementação dessas experiências em outros municípios;
7. Reunir as instituições representativas dos idosos para propor a criação de casas de acolhimento de idosos em situação de risco social e lares protegidos, vilas residenciais, dentre outros;
8. Defender a criação do Conselho Municipal de Ética, abrangendo diversos segmentos, inclusive idosos;
9. Usar os meios de comunicação para socialização das informações de interesse do idoso;

Flagrante da oficina “Memória, ativá-la ou...”



10. Estimular a participação solidária da sociedade em prol de atenção para com o idoso;
11. Estimular a criação de cooperativas de idosos;
12. Sugerir que quando não houver outras soluções (condições financeiras dos familiares, carência de cuidados necessários e/ou de área física adequada, dentre outros), sejam criadas instituições públicas de longa permanência.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.

## PAUTA INTERNA

O Primeiro Encontro da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), realizado na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, no período de 17 a 19 de julho de 2002, com a participação dos seus associados, de representantes da Universidade Federal Fluminense, da Prefeitura Municipal de Niterói, da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), do Instituto MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) e Associações Congêneres, bem como militantes sindicais, aposentados, estudantes e lideranças da sociedade civil, após três dias de profícuos debates acadêmicos e políticos, consideram que o momento político brasileiro exige a criação de um espaço político, direcionado aos associados da ASPI-UFF: Decide

1. Promover campanhas de mobilização e politização junto aos associados que pouco frequentam a sede da ASPI-UFF de modo a conscientizá-los da necessidade premente da sua participação na luta pela causa dos aposentados, pensionistas e idosos;
2. Lembrar a cada associado participante desse Encontro o compromisso por ele assumido em prol da sensibilização e mobilização de, no mínimo, cinco (5) associados da ASPI-UFF;
3. Buscar um trabalho conjunto da ASPI-UFF e da FENAFE com a FAAPERJ, MOSAP e outras entidades de aposentados, preparando quadros para a ação política: formadores de opinião, acompanhamento das ações do legislativo, multiplicadores de informações e conhecimento e ainda contatos com a 3ª Secretaria da Câmara, Disque Câmara Cidadão e com A Voz do Cidadão no Senado;
4. Deflagrar a campanha de “Choque da Base” com os aspianos junto aos políticos para envio de exemplares do informativo da ASPI-UFF, informando a lista dos recomendados ou não a

- ocuparem vaga de Deputado Federal e Senador, dentre outras estratégias;
5. Visitar os escritórios regionais dos atuais parlamentares discutindo aspirações e programa de trabalho referente a aposentados, pensionistas e idosos, legislação específica do idoso – Estatuto do Idoso – substitutivo ao projeto de lei n.º 3.561 de 1997, dentre outros;
  6. Veicular, sistematicamente, informações aos associados da ASPI-UFF e entidades parceiras, como formadores de opinião;
  7. Preparar listagens, a serem amplamente divulgadas, com os nomes dos parlamentares que efetivamente trabalhem pelos aposentados, pensionistas e idosos, recomendando que se os apóie;
  8. Encaminhar essas listagens (item 7) à Bancada Federal do Estado;
  9. Firmar compromisso de candidatos às eleições ou reeleições com a causa dos aposentados, pensionistas e idosos, cobrando dos eleitos os compromissos então assumidos.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.

## MOÇÃO

Os integrantes da FENAFE, participantes deste I Encontro da ASPI-UFF, vêm apresentar uma Moção de Reconhecimento à Profª. Aidyl de Carvalho Preis e a toda a sua equipe, pela organização e realização deste evento, não só pelo conteúdo programático e nível dos palestrantes, como pelo alcance social que proporcionou.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.



Drª. Maria Machado Cota em seu pronunciamento na mesa-redonda

## MOÇÃO DE APOIO

Ao MOSAP, à COBAP e à FENAFE pelas ações que vêm desenvolvendo para que os novos dirigentes do país, que deverão ser eleitos para Presidência e para o Congresso respeitem os direitos constitucionais:

1. Paridade entre ativos e inativos;
2. Integralidade dos proventos e pensões;
3. Não pagamento à seguridade social.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.



Sessão do Grupo de Trabalho

## MOÇÃO DE LOUVOR

Ao prefeito municipal de Niterói, Prof. Godofredo Saturnino Pinto, por ter estabelecido como prioridade de seu governo a valorização do idoso.

Aprovada na Sessão Plenária de 19 de julho de 2002.

## MOÇÃO

Os participantes do I Encontro da ASPI-UFF, intitulado “Aposentados: Ética, Políticas Públicas e Qualidade de Vida” querem, nesta oportunidade, consignar à professora Aidyl de Carvalho Preis e à sua equipe nosso agradecimento pela excelência deste fórum em torno do Aposentado, em que foram debatidas questões de tal relevância nos âmbitos social, político, cultural e, principalmente, humanitário. Tal evento é, sem dúvida alguma, uma semente que germinará, ampliando-se em frondosa árvore, enraizada em nosso Brasil.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.

## MOÇÃO DE REPÚDIO

Ao megaspoliador Georges Soros pela sua infeliz interferência em nosso país, quando pretende indicar dirigentes que estejam comprometidos com a política econômica que tanto degradou a qualidade de vida da população brasileira e com o progressivo empobrecimento, causado pela perversa distribuição de renda.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.

## MOÇÃO DE LOUVOR

À Universidade Federal Fluminense, pela manutenção de programas de valorização do idoso nas diversas áreas acadêmicas, enfatizando a importância de sua implementação para a população idosa, hoje em ascensão.

Aprovada na Sessão Plenária do dia 19 de julho de 2002.

# Notas e Comentários

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A presidente da ASPI-UFF, de acordo com suas atribuições, tendo em vista a Resolução 08/00 do Conselho Deliberativo da ASPI-UFF que regulamenta a concessão dos títulos de sócios honorário e benemérito prevista no item X do art. 35 do seu Estatuto e cria o Diploma de Benfeitor, estabelece o prazo até 10 de setembro para a indicação de nomes a ser feita, segundo o art. 2 da referida Resolução, pelo 1) Presidente, 2) Diretoria Executiva, 3) Conselho Deliberativo, 4) Conjunto de 10 sócios da Associação.

A referida indicação deverá ser encaminhada ao presidente da ASPI-UFF acompanhada de justificativa para posterior votação em reunião conjunta da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo.

**Aidyl de Carvalho Preis**  
Presidente da ASPI-UFF

## NITERÓI TEM PROGRAMA INÉDITO PARA O IDOSO

Niterói é o primeiro município do país a convocar cidadãos de Terceira Idade, os familiares deles, clínicas, entidades, associações, instituições e clubes para o **I Encontro Municipal pela Valorização da Pessoa Idosa**. O evento acontecerá nos dias 29 e 30 de agosto, no Ginásio Caio Martins, e faz parte do Programa Viva o Idoso, criado pelo prefeito Godofredo Pinto, com o objetivo de transformar a cidade – possuidora do maior índice de envelhecimento do estado – no melhor lugar para a pessoa idosa viver.

Um gestor público municipal deve ser sensível e atento aos indicadores sociais da cidade dele. A atenção e valorização à pessoa idosa é programa prioritário desta administração e tem como desafio melhorar as condições de vida e bem-estar das pessoas desta faixa etária – observou o prefeito.

Por nosso intermédio, a Prefeitura está convidando os aspianos para participarem desse Encontro, certa de que sua contribuição será muito importante e valiosa na hora da construção e implementação de propostas capazes de promover mudanças concretas na nossa cidade. Participem!

## ALCA, UM PERIGO PARA O BRASIL

Em 2005 estará criada a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Isto já foi amplamente discutido e avaliado pela sociedade brasileira? Ou só temos a palavra do governo que apresenta suas pretensas benesses? O embaixador aposentado Ovídio de Melo, em entrevista a Elio Gaspari (*O Globo*, 7/4/2002, p. 2) constata que ninguém sabe o que é a ALCA porque não há onde sejam informados do que os americanos querem. Não há fórum de discussões. Os americanos formarão um bloco que reunirá, segundo o embaixador, 90% do PIB da região. Isso se dará em um momento em que nossa soberania se tem deteriorado. Quando João Goulart foi deposto, o Brasil devia 3 bilhões de dólares, ao fim da ditadura, 132 bilhões e hoje devemos 600 bilhões, depois de termos vendido boa parte do patrimônio nacional.

Em que situação estamos, para aceitar sem discussão a ALCA? Um estudo do IPEA publicado em maio revela ainda mais os perigos da formação da ALCA para o Brasil. Eis algumas conclusões: de um total de 23 setores produtivos, nada menos que 11 se arriscam a serem engolidos pelo produto estrangeiro com o fim de todas as barreiras tarifárias, como eletroeletrônicos, brinquedos, bens de capital, papel, celulose, têxtil. Todos eles grandes empregadores. Acabaríamos, como no século XIX e início do XX, como país predominantemente agrícola, posto que o único setor muito competitivo seria o agronegócio. Os conselheiros do IPEA apontam para os riscos de se aceitar a ALCA como caminho inexorável. O Brasil teria, antes, que implementar políticas preparatórias internas.

O risco de não fazê-lo é a perda de mercados e de empregos. A ALCA é a estratégia diplomática básica dos Estados Unidos para a América Latina e dela se deve desconfiar, especialmente quando os EUA elevaram as taxas de importação de aço e ampliaram subsídios agrícolas. Nas discussões também deveríamos considerar se deveríamos deixá-la de lado e nos voltarmos para as negociações multilaterais com a OMC, ou para a criação de uma Zona de Livre Comércio da América do Sul, ou para procurar aproximação com a União Européia. O que não devemos permitir é que nos enfie garganta abaixo um acordo que pode afetar a soberania nacional sem uma ampla discussão. Em função dessas questões, a CNBB, CUT, CONTAG, PCdoB, UNE, ANDES, UBES, CIMI E CPT estão patrocinando uma **consulta popular** (plebiscito) no período de **1 a 7 de setembro**, onde as perguntas formuladas são: **a) O governo brasileiro deve assinar o tratado da ALCA?; b) O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?; c) O governo brasileiro deve entregar parte do nosso território (base de Alcântara no Maranhão) para o controle militar americano?**

É importante a sua participação no plebiscito. Vote Não. Procure, para votar, um lugar próximo de sua residência.

### NOVO ASSOCIADO

Prof. Dalgio Roberto de Carvalho e Cunha. Seja bem-vindo!

### CICLO DE PALESTRAS

3 a 24 de Set. (terças-feiras às 15h)

3/9 "Momento político atual".

Profª Sonia Regina Mendonça

10/9 "A propósito do grande desafio político para o milênio: a história da inteligência e da universidade sobre o trinômio: Força, Loucura e Estupidez".

Prof. Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa

17/9 "O mito de Helena de Tróia: o livre-arbítrio ou a força da fatalidade?"

Profª Maria Therezinha Arêas Lyra

24/9 "Interação medicamento X alimento na saúde do idoso".

Profª Nelzir Trindade Reis

### Os 10 anos da APOSFUB

É com satisfação que registramos o 10º aniversário de criação da APOSFUB, ocorrido em 18 de março, mencionado no *INFORME* nº 41 de maio de 2002, que acabamos de receber.

A história da criação da APOSFUB tem muito de comum com a da criação da ASPI, além da contemporaneidade: são fruto do idealismo de "amigos de longos anos que construíram uma história de vida comum" e que tornaram possível a realização de um sonho tido por um deles, o da criação de um órgão para congregar os aposentados em suas respectivas universidades para defender seus interesses.

Pela realização do sonho de 1992 transmitimos à APOSFUB os nossos cumprimentos do *ASPI-UFF Notícias*.

## Aniversariantes do Mês



## Agosto

### Parabéns!

- 1 Arthur Cezinio de A. Santa Rosa  
Waldemar Cantisano  
Maria de Lourdes Cavalcanti Martini
- 3 Ottilia Rallon  
Cyro Freitas Nogueira Baptista  
Mônica Paula Rector  
Severina Cleide Bezerra de Melo  
Zachis
- 4 Altair de Azevedo
- 5 Delba Guarini Lemos
- 6 Átila Barreto  
Evelyn da Matta Calvert
- 8 Mário Nunes Picanço
- 9 Waldir José Mansure  
Eza Sant'Anna

- 10 Maria Nazareth Martins Ramos
- 11 José Augusto de Oliveira Filho  
Sônia Maria de Vargas
- 14 Leon Rabinovitch  
Ana Maria Garcia de C. Miranda
- 15 Clovis Nogueira de Freitas Filho  
José Raymundo Martins Romeo
- 16 Hilda Faria
- 17 Clecy Norma Torres
- 18 Diana Zaidman  
Vera de Barros Souza Lemos
- 19 Maria Bernadete S. de Souza
- 20 Manoel Paulino das Neves
- 21 Ena Rodrigues Valle  
Altamiro Vianna  
Irio Molinari

- 24 Celio Pereira da Silva  
Eduardo King Carr
- 25 Glaris Wiederhecker Duarte  
Mário Palmieri  
Jorge Fernando Loretti
- 26 Henri Wadih Curi  
Rosalda Cruz Nogueira Paim
- 27 Lea Salomão Olive  
Maria José Gomes de Abreu
- 29 Cândido da Cunha Rapozo  
Emílio Carmo  
Angela Martha Damas Soares  
Rejane Vasconcelos A. dos Santos
- 31 José Herminio Guasti  
Carlos Prestes Cardoso